

## **Saudação ao Movimento Associativo Popular do Concelho de Alcochete**

As primeiras coletividades apareceram em Portugal em finais do século XVIII e início do século XIX, associadas ao início da industrialização, numa realidade social em que, sem direitos, sem qualquer proteção social e com um elevado nível de analfabetismo, os operários começaram a organizar-se, para coletivamente melhor poderem responder às suas necessidades.

De início surgiram com o objetivo de promover a instrução e a cultura, assentes nos princípios da solidariedade e da cooperação.

Posteriormente, transformaram-se também em espaços de recreio e convívio, desenvolvendo inúmeras atividades para além da instrução, designadamente, através das associações de socorro mútuo na doença, das sociedades cooperativas de consumo e produção, das caixas de crédito e de inúmeras associações de instrução popular.

Baseando-se em princípios da solidariedade e da cooperação, muitas das suas atividades desenvolveram-se bem para além da instrução, incluindo o ensino da música, da formação de bandas filarmónicas, de grupos de teatro e a realização de tertúlias.

Antes do 25 de Abril de 1974, já as coletividades praticavam o direito de livre associação, de reunião, de expressão e de opinião, de tal modo que o exercício e a prática da democracia e da liberdade eram já uma realidade na sua vida interna.

Representaram, por isso, pólos de grande resistência anti fascista, no período da ditadura fascista.

Mesmo nesses momentos mais negros, as coletividades tiveram a capacidade e a força de continuar a desenvolver as suas atividades.

Com a Revolução de Abril, o Movimento Associativo Popular conheceu um novo e diversificado crescimento, nomeadamente no que se refere às coletividades de cultura, recreio e desporto, bem como pelo surgimento de associações de âmbito social, de

reformados, pessoas com deficiência, associações juvenis e de estudantes, associações ambientais, associações de moradores, associações de pais, entre muitas outras.

Hoje existem em Portugal mais de 30 mil coletividades e associações, 425 mil dirigentes e mais de 3 milhões de associados que constituem o Movimento Associativo Popular no nosso País, construindo um alargado espaço de formação pessoal e cívica, de aprendizagem e exercício dos valores democráticos, da participação e da liberdade.

CONSIDERANDO ser inegável a significativa proximidade que o Movimento Associativo Popular tem com as comunidades onde se insere, bem como, fruto dessa mesma proximidade, o conhecimento das necessidades, vivências e realidades das comunidades locais, partilhando as suas preocupações e encontrando soluções para a sua resolução, contribuindo para a inclusão e o desenvolvimento local;

CONSIDERANDO que os dirigentes associativos, restantes sócios e voluntários desenvolvem um relevante trabalho de dedicação e valor incalculável;

CONSIDERANDO reconhecer a importância do papel social e cultural das coletividades, pela sua participação ativa no desenvolvimento de uma vila mais inclusiva, bem como a necessidade de proteção das coletividades de Alcochete, nomeadamente, no que diz respeito aos inúmeros problemas económicos que as vêm afetando, em resultado da Pandemia iniciada em 2020.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Alcochete, reunida em sessão ordinária no dia 29 de abril de 2022, delibera saudar:

1 - As coletividades do concelho de Alcochete e os seus dirigentes pelo trabalho, voluntário e benévolo, que vêm desenvolvendo ao serviço das populações, na promoção da cultura e do desporto e na defesa dos valores do associativismo popular.

2 - As coletividades do concelho de Alcochete, bem como as suas estruturas representativas, que contribuem, com o seu trabalho voluntário, para a inclusão social e associados que mantiveram o pagamento das suas quotas.

Mais delibera:

- Remeter a presente deliberação a todas as coletividades do concelho de Alcochete;

- Divulgar a presente deliberação nos habituais locais públicos tais como, o Boletim do Município no sítio web do Município e nas redes sociais.

Alcochete, 29 de abril de 2022

A Bancada da CDU

Ana Luísa Lourenço



Helena Batista